

## O ENSINO DE HISTÓRIA E AS IMAGENS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE UM PROJETO DO PROLICEN

\*Bruna Luana Ferreira Pires<sup>1(IC)</sup>, Max Lanio Martins Pina<sup>2(PQ)</sup>

<sup>1</sup>UEG, Câmpus Porangatu, e-mail: bruna.luana@outlook.com. <sup>2</sup>UEG, Câmpus Porangatu.

**Resumo:** O presente trabalho pretende refletir sobre a importância das imagens para o ensino de história a partir do Programa de Bolsa próprio da UEG, que têm nos permitido desenvolver através da Bolsa Pró-Licenciatura um projeto na escola campo (Colégio Estadual Stellanis Kopanakis Pacheco, Porangatu, Goiás), no qual propomos a dinamização das aulas de história por meio da análise de ilustrações que estão presentes nos livros didáticos. As figuras falam, por isso é importante que os estudantes aprendam a decifrá-las para em seguida relacioná-las ao passado, bem como a vida real e toda sua subjetividade. Tal projeto ainda se encontra em pleno desenvolvimento, mas já nos permite afirmar que ao fugir das aulas tradicionais e expositivas sem a participação dos estudantes, promove a interação e conseqüentemente o interesse dos mesmos pelos conteúdos. Para esta reflexão contamos com a leitura dos autores: Barca (2000 e 2001), Karnal e Tatsch (2011), Molina (2007), Rüsen (2006) e Silva (2010).

**Palavras-chave:** Ensino de História. Imagens. Ilustrações. Figuras. Prolicen.

### Introdução

Ao analisar o ensino de história, percebemos que atualmente alguns professores encontram dificuldades no que compete a ministração dos conteúdos em sala de aula. Notamos durante o estágio supervisionado que o ensino tradicional dessa disciplina não desperta o interesse e nem a motivação dos/nos alunos. Nesse sentido, observamos ainda que as aulas estão focadas no docente como transmissor de informações e nos discentes como receptores dessas informações. O historiador alemão Rüsen (2006, p.8) criticou essa visão, porque ela representa uma didática da história que serve apenas para “transportar conhecimento histórico dos recipientes cheios de pesquisa acadêmica para as cabeças vazias dos alunos”. Para Rüsen (2006) os alunos não são tábuas rasas onde o professor imprimirá suas informações e seus conhecimentos. Para o ensino de história hoje, os estudantes também são participantes do processo de formação de seus conhecimentos.

Neste sentido, o Programa de Bolsa próprio da UEG têm nos permitido desenvolver por meio da Bolsa Pró-Licenciatura (Prolicen) um projeto na escola campo (Colégio Estadual Stellanis Kopanakis Pacheco, situado em Porangatu, Goiás), que nos consente promover aulas oficinas que possibilitam a participação direta e ativa dos estudantes. Nelas propomos o ensino de história por meio da análise de imagens que estão presentes nos livros didáticos. As imagens são recursos que as editoras e os autores de livros didáticos exploram quando produzem o material para comporem os conteúdos. Sendo assim, acreditamos que a interpretação dessas ilustrações é necessária para a compreensão dos textos e consequentemente da História.

## Material e Métodos

Para realização do projeto, partimos da leitura de autores que discutem o ensino de história na perspectiva da linha de investigação que ficou conhecida no Brasil e na Europa como Educação Histórica. Nela se propõe a investigação das ideias, das concepções e da consciência histórica de estudantes (crianças, jovens e adultos) em situação escolar (BARCA, 2000 e 2001). Em seguida realizamos a leitura de outros que discutem o ensino de história e sua relação com as imagens, na perspectiva das linguagens adotadas para aplicação dos conteúdos em sala de aula (MOLINA, 2007 e SILVA, 2010). Por fim, concretizamos uma aula oficina com alunos do Ensino Médio para demonstrar a importância das imagens na compreensão da História, bem como do passado.

## Resultados e Discussão

O ensino de história constitui-se como uma ferramenta ampla de conhecimentos, tendo em vista que possibilita a compreensão da vida dos homens através do tempo. A história permite a investigação das relações sociais que estiveram presentes em todas as sociedades, bem como possibilita a reconstrução do passado por meio da análise de fontes as quais estão permeadas de vestígios da presença humana por meio dos seus saberes e fazeres.

Entendemos que as imagens não são meras ilustrações que estão presentes nos livros didáticos, elas são documentos, portanto, são fontes históricas carregadas

de simbolismo que representam a ideologia, a cultura, a filosofia, os sentimentos e outros aspectos que envolvem a subjetividade humana no tempo.

Para Karnal e Tatsch (2011) houve uma grande evolução na ideia de documento histórico desde a Escola Metódica do século XIX, passando pela Escola dos *Annales* no século XX. Para esses autores a visão dos historiadores se despertou para ampliar as perspectivas que permitem a reconstrução do passado a partir dos dados presentes nas fontes. Tal ampliação passou pela criação e manutenção de várias instituições/arquivos com a finalidade de organizar e conservar documentos. Neste sentido os Karnal e Tatsch (2011, p. 24) definem documento histórico como “qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita”.

Sendo assim, as imagens não são só linguagem estética, elas também são documentos históricos, visto que nos auxilia a partir do presente a estabelecer conexões com o passado revelando o vivido. Por essa razão o livro didático permite uma infinidade de possibilidades, pois nele contêm centenas de imagens tais como: pinturas, iconografias, fotografias, charges, desenhos ilustrativos e entre outros.

Defendemos que o professor deve problematizar as imagens contidas nas páginas dos conteúdos históricos dos livros didáticos, assim como deve também assessorar e assistir os estudantes no que compete a habilidade de relacioná-las aos conteúdos. Num mundo onde somos bombardeados de todos os lados por imagens que nos chegam através da tv, da internet e do celular, não há como não valorizar essa forma de representação da vida prática, tendo em vista que é impossível dissociá-la da existência humana. Por isso é imprescindível saber ler o mundo, o texto e a paisagem cartográfica social presente e passada.

Pensando assim, realizamos na escola campo uma aula oficina para apresentar e discutir com alunos do Ensino Médio a importância das imagens para compreensão dos textos que compõem o material do professor de História. Esse procedimento também tinha como objetivo tornar a aula mais dinâmica, para demonstrar aos estudantes que participação efetiva deles possibilita o processo do ensino/aprendizagem mais atrativo e prazeroso. Iniciamos com a apresentação e reflexão do significado da História, de sua importância, da necessidade de sua compreensão para formação plena do ser no tempo presente. Em seguida analisamos diversas imagens, das quais seguem apenas um exemplo abaixo:

**Imagem 1:** A Primeira Missa no Brasil. Vítor Meirelles. 2,68 x 3,56m. 1861. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.



**Fonte:** MOLINA, Ana Heloisa. Ensino de História e Imagens: possibilidades de pesquisa. Domínios da Imagem, Londrina, v. I, n. 1, P. 15-29, nov. 2007, p. 19.

Já que o exemplo apontado é uma obra de arte brasileira do século XIX, partimos então da visão de Molina (2007, p. 18), a qual afirma que as pinturas da segunda metade do século XIX servem para pensar outras possibilidades de narrativas. A autora denomina essas obras como “pinças da história” e afirma que elas nos possibilitam entender que tipo de representação de nação/estado estava sendo construído sobre o Brasil naquela época. Para essa pesquisadora a linguagem visual não é universal, “Seus significados obedecem a um sistema de representações que se orientam por convenções que implica o exercício estruturado de (de)codificação” (MOLINA, 2007, p. 22-23).

Nesse ponto, podemos afirmar que os estudantes precisam aprender a ler a imagem, e isso não se alcança de uma hora para outra, é algo que requer um mínimo de informações para que se consiga transformá-la em texto. Caso um estudante não tenha habilidade para perceber os reais valores ideológicos por traz dela, sua interpretação do real e da História ficará comprometida, pois associará

como no caso do quadro de Vitor Meireles com a ideia de que o passado de fato aconteceu como está representado na obra.

## Considerações Finais

O presente projeto ainda está em desenvolvimento, aqui apresentamos apenas resultados parciais. Todavia, como já afirmamos antes, as nossas observações partiram das experiências do Estágio Supervisionado que iniciou em 2016 com o Ensino Fundamental e se concretizará em 2017 com o Ensino Médio. Em ambos os níveis, notamos que nas aulas de História, uma parcela de alunos não demonstra interesse pelos conteúdos ministrados pelo/a professor/a, quando estes são apresentados de forma expositiva.

Assim, buscamos por intermédio da Bolsa Pró-Licenciatura, desenvolver um projeto que propõe por meio de aulas oficinas a dinamização dos conteúdos ministrados em sala de aula. Consequentemente escolhemos trabalhar com as diversas formas de imagem que compõe o material escolar. Percebemos então, que os estudantes se sentiram motivados e atraídos para a aula, já que constataram que eles iriam participar da construção do seu próprio conhecimento.

## Agradecimentos

Agradecemos a Geraldo Costa de Oliveira, por nos permitir realizar o Estágio Supervisionado do Ensino Médio em suas turmas na escola campo. Tal docente se tornou nossa referência para relação necessária entre professor e aluno para que se estabeleça o ensino/aprendizagem em sala de aula.

## Referências

BARCA, Isabel. **Educação Histórica**: Uma nova área de investigação. Revista da Faculdade de Letras. História, Porto, III série, Vol. 2, 2001, pp. 013-021.

BARCA, Isabel. **Concepções de adolescentes sobre múltiplas explicações em História**. Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal, 2000, p. 29-43.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia Galli. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **O Historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.

MOLINA, Ana Heloisa. **Ensino de História e Imagens**: possibilidades de pesquisa. Domínios da Imagem, Londrina, v. I, n. 1, P. 15-29, nov. 2007.

RÜSEN, Jörn. **Didática da História**: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Práxis Educativa. Ponta Grossa, PR. v. 1, n. 2, p. 07 - 16, jul.-dez. 2006.

SILVA, Edlene Oliveira. **Relações entre imagens e textos no ensino de história**. sÆculum - REVISTA DE HISTÓRIA [22]; João Pessoa, jan./ jun. 2010.